

UM CAIXÃO DE AREIA PARA O SEU PELOTÃO

2º Tenente FERNANDO CESAR GONÇALVES

Não há dúvida de que o caixão de areia é um dos melhores auxiliares que você pode ter para os suas instruções de tática de unidades elementares, combate, manobabilidade, fortificações sumárias, formações de combate, topografia e serviço em campanha.

Além de ser fácil sua construção, ele atrai a atenção dos instruídos que ficam absortos a contemplá-lo como crianças diante de um presépio.

Você pode começar a construí-lo desde já. Vejamos como fazê-lo.

1) **O Caixão:** Embora você possa construí-lo com tábuas, procure dar antes no almoxarifado uma busca, talvez lá você possa encontrar algum estrado de madeira dêsse que geralmente servem de apoio para mesas ou escrivaninhas. Estes estrados servirão perfeitamente para o que se deseja. Não se apegue muito a medidas, as dimensões variarão conforme o tamanho do trecho a representar. Escolha um estrado ou um caixão bom e resistente com uma dimensão mínima de 1,20 x 1,20 x 0,15 m de altura, medidas menores que estas dificultarão o seu trabalho.

Procure ver se as tábuas que formam o fundo estão bem unidas a fim de que a terra não venha a cair pelos intervalos que porventura existam. Como suporte construa cavaletes ou então utilize uma mesa velha.

2) **A Areia:** De preferência não escolha areia de rio ou mar, porque ambas não dão uma consistência satisfatória. Qualquer terra argilosa é muito boa, principalmente o saibro e a tabatinga. Caso você encontre dificuldade em conseguí-la use a terra comum misturada com

gesso (cerca de 1/3) e você ficará com uma boa massa para modelar. Tenha cuidado em peneirar bem qualquer que seja o tipo usado.

3) **Material e Ferramentas:** Um caixote, onde você fará a mistura, da terra com o gesso, ou então onde colocará a terra com que vai trabalhar; uma pá portatil, um rôlo como o que se vê na figura (1), duas carretilhas como as da figura (2), uma pá de pedreiro para auxiliá-lo na modelagem, um regador a fim de molhar a terra e um socador que você fará amarrando à extremidade de um pedaço de pau, uma bucha de pano.

Preliminares da Execução: Compare as dimensões da área a representar com as do seu caixão e estabeleça a escala. Não represente as elevações nesta mesma escala pois os acidentes quase que não aparecerão. Procure uma escala bem maior para as elevações. Tenha então duas escalas, uma horizontal e outra vertical.

Se a escala da carta que você tem é muito pequena faça uma ampliação do trecho a representar, porém se você tiver tempo para fazer um croquis, um levantamento rápido do terreno a reproduzir, o resultado será bem melhor.

Marque na sua carta ou no seu croquis os pontos dominantes e vá para lá, observar o terreno, não só para atualizar a sua carta como também para se familiarizar com o trecho a representar.

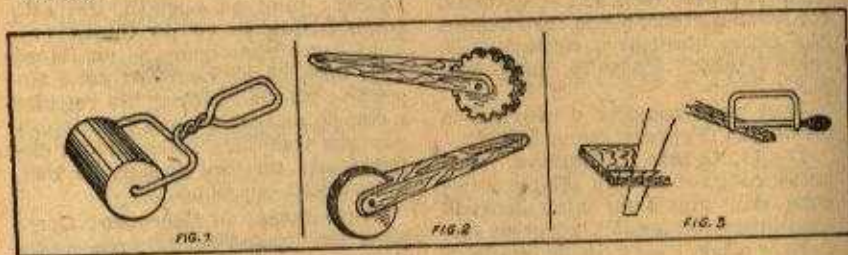
Se você puder tire fotografias das partes mais difíceis para representar tendo o cuidado de anotar na carta o local onde você as tirou e o trecho abrangido. O ideal será você bater as chapas fazendo um

giro de horizonte e depois de reveladas superpô-las.

Apesar de ser difícil, veja se consegue alguma fotografia aérea da região, ela auxiliá-lo-á bastante.

Fique de posse do maior número de meios que evitem a ter você de estar indo a miúdo ao terreno. Não procure no entanto presumir, qualquer dúvida deve ser sanada com uma ida ao local.

Comêço da Modelagem: Coloque em todo o caixão uma camada de terra de uns 0,10 m de altura. Daí para cima é que será feito o modelado. Quadricule o seu croqui e respeitanto a escala horizontal do caixão faça nêle uma quadriculagem idêntica utilizando para isso barbante, pregado às bordas do caixão.



Corte varinhas com o tamanho das cotas, obedecendo a escala vertical.

Dois processos você poderá usar agora para fazer as elevações: por camadas, de uma só vez. O processo por camada consiste em você fazer uma curva de nível de cada vez. É muito demorado.

O outro processo consiste em você cortar na papel ou riscar na terra a conformação da base da cota a representar, colocar o papel assim recortado no caixão, fincar a varinha que lhe dá a altura e em seguida ir colocando terra até ultrapassá-la dando ao mesmo tempo mais ou menos a conformação da cota a representar.

Após ter colocado tôdas as elevações desta maneira, molhe bem a terra com o auxílio do regador. Em seguida restabeleça as alturas das elevações e aprimore o modelado. Nas depressões soque a terra com o socador de pano, procure fa-

zer com que a terra fique o mais consistente possível. Tenha a certeza de que não esqueceu de colocar nenhum acidente.

Convenções: A seguir você encontrará algumas idéias que ajudalo-ão na confecção de algumas convenções.

Casas — corte de uma tábua vários blocos de madeira como mostra a figura (3), as dimensões variarão conforme o tamanho da casa a representar. Corte pedaços de cartolina vermelha dobre-os ao meio e cole-os sobre os blocos, a fim de dar o formato dos telhados.

Na confecção das convenções você poderá usar qualquer tipo de cola, há porém uma que lhe dará maior consistência e secará mais

rapidamente, você poderá fazê-la colocando um vidro com acetona pedacinhos de celuloide até dissolverem-se. A cola estará boa quando apresentar um aspecto viscoso. Tenha cuidado pois ela se inflama facilmente e a acetona se evapora com facilidade. Feche sempre o vidro.

Igrejas — faça uma cruz com pedaço de palito ou pau de fósforo, pinte-a de branco e cole-a em cima de uma das casinhas já feitas.

Postes — conforme o tamanho da escala do seu caixão você poderá usar paus e fósforos simplesmente fincados, piassava cortada de uma vassoura velha ou então palitos.

Árvores — corte uma esponja, um pedaço do tamanho necessário, procurando dar-lhe a conformação de uma esfera, ou então utilize uma bolinha de algodão. Quer a bolinha de esponja ou a de algodão deverão ser coladas à extremidade de um palito e depois pintados de

verde. Pequenos galhos de cipreste também darão o efeito desejado (fig. 5A).

Capim — use serragem fina tingida com anelina verde, tendo o cuidado de colocar maior quantidade nos lugares de mata densa.

Estradas de Ferro — conforme a sua escala coloque dois fios de arame paralelos, ou então carregadores de fuzil.

Palitos de fósforo darão a impressão de dormentes.

Para traçar o leito das estradas de ferro ou das de rodagem use as carretilhas da figura (2).

Outras convenções — feixes de capim podem ser representados aproveitando-se uma escova de dentes velha como mostra a figura (5B).

Montes de feno podem ser feitos como mostra a figura (5C).

Uma tela fina cortada convenientemente simbolizará cercados de arame, figura (6B).

Casamatas poderão ser construídas com um bloco de madeira e palitos de fósforo como mostra a figura (6C).

Terrenos cultivados serão simbolizados jogando-se areia sobre

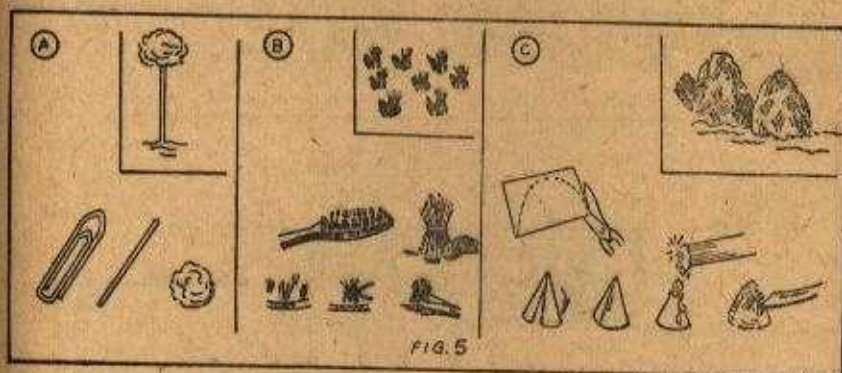


FIG. 5

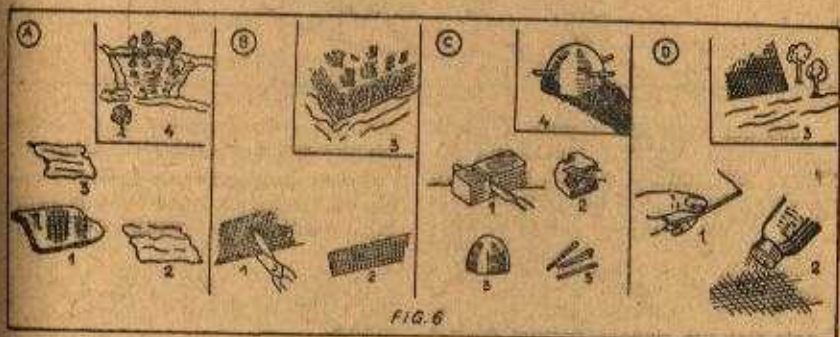


FIG. 6

Rios e Lagos — para o leito do rio ou a superfície do lago você poderá usar papel celofane azul claro ou então serragem devidamente tingida. Um lago poderá ainda ficar melhor representado se você tiver em mão um pedaço de espelho, figura (6A), ou pintar o fundo do caixão.

uma folha de papel como mostra a figura (6D).

Preparação do Caixão para o Ensino da Técnica do Tiro de Morteiro.

A técnica do tiro de morteiro poderá ser ensinada no caixão de areia mediante uma preparação prévia do mesmo.

As peças serão simbolizadas por intermédio de pequeninas lâmpadas colocadas nos lugares desejados. A fim de acionar estas lâmpadas e os impactos, estes locais devem ser numerados em concordância com a numeração dos pinos. Não acione um pino sem antes verificar o croquis.

Como usar o Caixaõ de Areia — Todos os cuidados descritos na parte de como modelar o caixaõ sã serão aplicados, é claro, quando você quiser reproduzir um determinado trecho do terreno. Haverá casos porém, como veremos agora em que você mesmo idealiza um terreno com certas características que permitem a execução de vários incidentes de uma situação tática criada por você.

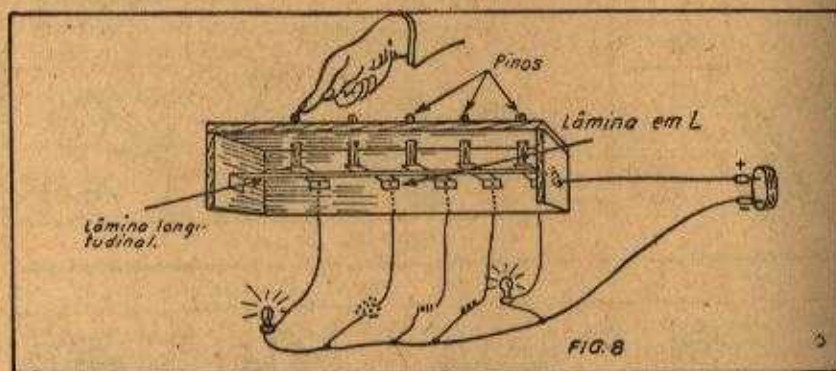
Vários temas podem ser formulados conforme o grau de adianta-

um croquis do caixaõ colocando nêle os locais em que você fêz a ligação dos impactos. Estes locais devem ser numerados em concordância com a numeração dos pinos.

Não acione um pino sem antes verificar o croquis.

Como usar o Caixaõ de Areia — Todos os cuidados descritos na parte de como modelar o caixaõ sã serão aplicados, é claro, quando você quiser reproduzir um determinado trecho do terreno. Haverá casos porém, como veremos agora em que você mesmo idealiza um terreno com certas características que permitem a execução de vários incidentes de uma situação tática criada por você.

Vários temas podem ser formulados conforme o grau de adianta-



Ao ser acionado o pino a ponta da lâmina em "L" tocará na lâmina longitudinal e dará passagem à corrente do polo positivo ao qual está ligada a lâmina longitudinal.

Para figurar os impactos você pode aproveitar algum dos pinos interruptores tendo o cuidado de colocar no local desejado unindo os dois fios um pedaço fuzível de 0.5 amperes que se inflamará ao ser fechado o circuito. Esse fio de fuzível poderá estar colocado sob uma pequena quantidade de pólvora (uma colher de café) a explosão será bem real, em relação a escala. Faça tôdas as ligações subterrâneas. Tenha cuidado em enumerar os pinos de amarração. Para maior facilidade na instrução faça

mento dos instruendos e os ensinamentos que se deseja ressaltar.

Como formular um Exercício — Decida primeiro quais são os princípios táticos que você deseja ensinar.

O próximo passo será escolher uma situação que ilustre êstes princípios.

Se a sua experiência ou imaginação não lhe ajudar recorra a exemplos históricos, descrições de batalhas e combates da última guerra, publicações militares como o G.T. 20. Curso por conferência (o pelotão de fusileiros e o G.C. no combate ofensivo — 1ª, 2ª e 3ª partes), artigos de revistas militares, etc.

As situações criadas por você devem ser concisas, lógicas e práticas.

Devem ser omitidos detalhes sem importância e intrincados.

Uma situação inicial deve ser elaborada, a fim de atrair a atenção dos instruídos e ambientá-los no exercício.

Após você ter selecionado ou elaborado o exercício, anote os principais acidentes do terreno que a ele interessam. Preveja tôdas as situações particulares que possam ser criadas pelos próprios instruídos. Previna-se contra as "gravatas".

Suponha-se por exemplo, que se deseja demonstrar como um grupo transpõe uma crista; como penetra, atravessa e desemboca de um bosque e como progride através de um terreno limpo. É lógico que no caixão deverá existir uma crista, algumas árvores, um trecho limpo e você deverá prever várias situações para a instrução: diferentes maneiras de progressão do grupo, conduta ao receberem tiros de armas automáticas, morteiros ou artilharias, conduta em caso de aparecimento de avião, etc.

Como conduzir um Exercício no Caixão de Areia — Depois de você ter colocado todos os instruídos ao redor do caixão mostre os pontos principais do terreno e diga qual a escala usada.

Em seguida dê a conhecer a situação, esta deverá constar do seguinte:

a) informações sobre o inimigo — dê somente aquelas que de fato poderiam chegar ao conhecimento daqueles a quem você está ministrando a instrução e que irão interessar à solução do exercício;

b) informações das tropas amigas (grupos, pelotões, etc.), vizinhas à frente e a retaguarda.

c) missão da unidade.

Após ter dado a conhecer a situação tática você fará a primeira pergunta.

Dê algum tempo para que os seus instruídos raciocinem na situação e faça-os apresentarem as suas soluções escritas. Desta maneira todos serão compelidos a pensar e nenhum ficará a espera de que

outro apresente a solução primeiro como é o caso das respostas orais. Certifique-se de que todos já responderam. Agora faça com que algum deles leia a solução, que deu. Discuta-a pormenorizadamente.

Peça que outros leiam também as suas soluções. Faça as críticas que achar necessárias.

Quando você notar que esta fase já foi perfeitamente debatida e compreendida, apresente a situação seguinte e assim por diante.

Os pequenos exemplos que se seguem ilustram a técnica de como usar o caixão de areia para instrução de tática de unidades elementares.

Exercício no Caixão de Areia Baseado num exemplo Histórico.

Pontos destacados:

- 1) Necessidade de se proteger a guarnição de uma metralhadora.
- 2) Eficácia do fogo de flanco.
- 3) Necessidade do espírito de iniciativa nos cabos e sargentos.

Material necessário: Símbolos para representarem as localidades de Mezy, Charteves, Jaulgonne, um escalão de reconhecimento, uma patrulha de ponta, dois grupos pela metade e uma metralhadora inimiga.

Situação: Durante a primeira fase da ofensiva Aisne-Marne, na primeira guerra mundial, um batalhão do exército aliado recebeu ordem para transpor o rio Marne próximo a localidade de Mezy e marchar para N.E. Através da estrada Mezy-Charteves — Jaulgonne, constituindo a vanguarda de um R.I. (indique os pontos mencionados).

Os Alemães possuem em Mezy uma posição defensiva ligeira (figura 9).

A Cia. "B" designada para ser o escalão de combate do batalhão, coloca o 1º Pel. para fazer a segurança (Esc. de Rec.).

As 17,30 horas o Esc. de Rec. precedido cerca de 150 m pela ponta (um G.C.) atravessa o rio.

Logo após a travessia o comandante do Pel. no Esc. de Rec. envia duas patrulhas com um efetivo de

4 homens cada uma, a fim de garantir os flancos

Estas duas patrulhas marcham a uma distância de 100 m à direita e à esquerda do Pel. no Esc. de Rec. (coloque os símbolos nos seus devidos lugares). O movimento em direção a Charteves é reniciado. No momento em que a "ponta"

penetra em Charteves, uma arma automática localizada nos terrenos elevados a W da cidade abre fogo sobre o Esc. de Rec.

Este fogo de flanco é tão eficaz que impede a progressão do Pel. e das duas patrulhas de flanco detendo-as nas posições indicadas na figura 10.

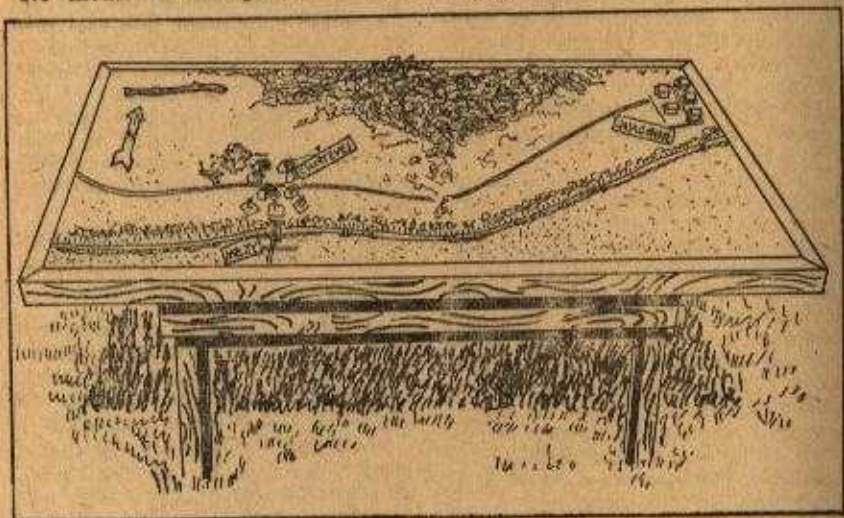


Fig. 9

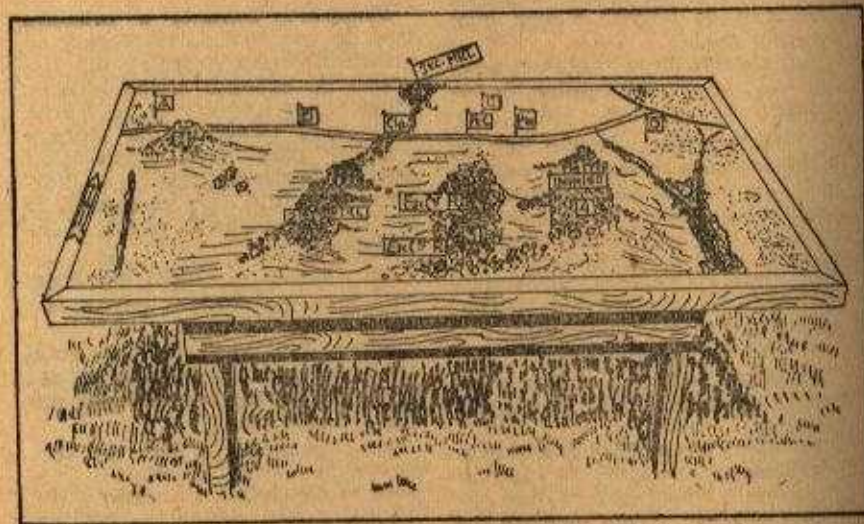


Fig. 10

O sargento comandante da "ponta" científica-se do que se passa. Não vê indícios de que a localidade e as elevações imediatamente ao N. estejam ocupadas pelo inimigo.

Primeira pergunta — Como teria agido o sargento comandante da patrulha de ponta?

— Inquirir vários instruendos e chame-os a fim de moverem os símbolos de acôrdo com as suas soluções.

Solução Histórica — O sargento progrediu com a patrulha através da cidade aproveitando-se das cobertas fornecidas pelas casas e atacou a posição inimiga pelo N. e por W. (retaguarda). A peça e dois homens da sua guarnição foram capturados (faça a progressão da patrulha pela cidade até atingir o flanco da posição inimiga, depois retire a Mtr.)

Discussão — "A iniciativa e a inteligência demonstrada por este sargento é elogiável. Sua missão como comandante da patrulha de ponta era agir rápida e agressivamente a fim de facilitar a missão do Esc. de Rec."

Se ele tivesse procurado uma posição coberta a fim de aguardar instruções do comandante do Pel., certamente teria deixado de cumprir a sua missão".

O comandante da patrulha estava compenetrado da missão da vanguarda: "Avançar audaciosa e agressivamente, penetrando tanto quanto possível, a fim de assegurar a progressão do grosso."

Ele também apreciou o fato de que sua patrulha era a única unidade do Pel. que estava em condições de manobrar contra o inimigo. É verdade que o movimento para W. a fim de atacar a posição inimiga, deixou temporariamente em proteção a frente do Esc. de Rec. No entanto o sargento não havia, notado na localidade, nem nas elevações imediatamente ao N., indícios de estarem ocupadas pelo inimigo. Isto, não podia ser observado pelo comandante do Pel. que não estava numa posição favorável para fazê-lo. O comandante da patrulha de ponta tinha pois bas-

tante motivos que justificavam a sua iniciativa em manobrar contra a metralhadora inimiga.

Foi ótimo não terem os alemães colocados nenhum fuzileiro a fim de proteger esta metralhadora. Sômente em situações desesperadoras é que se coloca uma metralhadora assim desprotegida. Neste caso, os alemães, ao que parece, acreditaram que o sacrifício da metralhadora e sua guarnição garantiria o tempo necessário à retirada da maior parte de suas tropas.

Prosseguimento da situação :

Depois da "ponta" colocar a metralhadora fora de ação, o Esc. de Rec. se detém na orla E. da localidade, enquanto o restante da Cia. transpõe o rio. Após o que prossegue a marcha através da estrada que vai para Jaulgonne.

Quando o Esc. de Rec. atinge um ponto distante cerca de 300 m da curva da estrada, é hostilizado por tiros de armas automáticas partidos da orla do bosque, aproximadamente a 500 m ao N. da estrada ("coloque a metralhadora na orla do referido bosque"). Os homens do Pel. abrigam-se no terreno, localizam a arma inimiga e respondem ao fogo ("movimentê a "ponta" e o Pel., da maneira que foi enunciado").

O Pel. tenta avançar por lanços sucessivos de dois homens de cada vez a fim de reforçar a "ponta", porém o fogo de flanco do inimigo é tão intenso que sômente um homem do primeiro grupo de dois a se mover, consegue chegar ao local. Este rápido e curto movimento atrai ainda mais o fogo inimigo.

Novos esforços foram feitos a fim de movimentar o Esc. de Rec. mas tiveram de ser abandonados.

Segunda pergunta — Qua seria a solução do comandante do Esc. de Rec. ? (chame alguns instruendos para que dêem as suas soluções e ilustrem-nas movimentando os símbolos)

Solução Histórica :

O comandante da patrulha de flanco direito progrediu com seus homens até a parte baixa da rampa

do rio onde ficaram desenhados dos fogos. Daí, continuou para E. até penetrar no bosque. Depois disto atacou a posição inimiga pela retaguarda colocando-a fora de ação.

Discussão: Nesta situação o Esq. de Rec. foi novamente hostilizado por tiros de flanco de uma arma automática. A distância entre o Pel. e o bosque era cerca de 500 m através de um terreno completamente aberto. É lógico que um ataque frontal seria perigoso ("vá indicando no terreno os manobras que fôr expondo"). O comandante do Pel. teve pois que procurar outro jeito a fim de fazer cessar o fogo: um movimento de flanco salta aos olhos imediatamente!

O bosque é mais denso defronte da sua patrulha de flanco da esquerda, porém ela está diretamente debaixo do fogo da metralhadora.

A patrulha da direita além de estar mais distante está localizada justamente nas proximidades do barranco do rio. É claro que estes 4 homens se progredirem pelo rio, estarão bem desenhados do inimigo, e a patrulha poderá então se deslocar pela margem até a altura do bosque.

Daí não tendo sido detida por algum atirador inimigo, terá possibilidades de progredir para o N. através do bosque e depois infletir para W. assaltando a posição da metralhadora inimiga pela retaguarda.

Uma outra solução seria mandar a "ponta" dar um lança até o bosque, e se ela fôsse bem sucedida, poderia tentar flanquear a posição. Esta manobra porém apresenta duas desvantagens: 1ª. A "ponta" poderia sofrer baixas devido ao fogo de flanco. 2ª. O movimento seria observado perfeitamente pelo inimigo anulando qualquer efeito de surpresa.

A manobra de flanco com a patrulha da direita apresenta-se pois como a melhor solução e ela deveria ter sido ordenada pelo comandante do Esc. de Rec., porém como vimos, a manobra através do bosque foi feita pelo comandante da patrulha de flanco da direita sem que para isso tivesse recebido ordens.

Vê-se novamente um exemplo de agressividade e iniciativa qualidades essenciais para um sargento no combate.

Deve-se notar que a manobra foi grandemente facilitada devido ao fato de não existirem atiradores protegendo a metralhadora inimiga.

Como fazer no Caixão de Areia um Exercício baseado em assunto do Programa Padrão de Instrução (fig. 10):

O exercício que se segue dar-lhe-a outro exemplo de como usar o caixão de areia a fim de demonstrar a tática do emprêgo das unidades elementares.

Os princípios apresentados foram retirados do G.T. 20, Curso de Conferência — o Pel. de fuzileiros e o G.C. no combate ofensivo, e o assunto faz parte do P.P. 7-2, número 114 do Curso de Formação de Graduados.

Usando o P.P. como uma fonte de idéias para a elaboração de exercícios, você poderá fazer um cuidadoso estudo das partes nêle referidas e depois selecionar os vários princípios que deve ressaltar nunca esquecendo que a simplicidade deve ser o seu escopo principal.

Uma série de situações devem ser criadas e incluídas nas aulas a serem ministradas.

Material necessário — Símbolos para indicarem: pontos A, B, C, D, 1, 2, 3, 4, esclarecedores, posição inimiga, uma patrulha de ponta e outra de flanco, uma seção de Mtr. 60 mm, um Pel. e a Cia.

Situação — "Seu grupo foi enviado do ponto "A" como patrulha de segurança a fim de proteger o flanco direito de uma Cia. (Esc. de Combate de uma Vg.)

Como esta Cia. tem que se deslocar de A para D deram para sua patrulha um itinerário passando pelos pontos 1, 2, 3 e 4.

Sua patrulha deve se reunir à Cia., logo que esta atinja D. Não se espera entrar em contacto com o inimigo ("indique cada ponto no caixão de areia durante a descrição").

Primeira pergunta — Que motivos foram considerados para a seleção do itinerário da patrulha? (“indique, vários alunos”).

Solução — O alcance do armamento portátil e a necessidade de uma boa observação são os fatores mais importantes que levaram a escolha deste itinerário. O inimigo pode colocar nas elevações, pequenas armas atirando sobre a Cia. para atrasar o seu movimento. A fim de marchar de posto de observação em posto de observação é que o itinerário passa pelas cristas distantes cerca de 600 metros da direção A-D (“vá apontando as elevações e as distâncias”).

Segunda pergunta — Quais as providências que o comandante da patrulha tomará e o que deverá mencionar em sua ordem antes de deslocar o seu grupo a fim de cumprir a missão? (“mande vários instruídos apresentarem suas soluções”).

Solução da segunda pergunta — O comandante do grupo passa uma revista a fim de verificar se cada um dos homens está convenientemente armado e equipado. Explica a situação e a missão a cada um dos componentes da patrulha, indicando a seguir a formação inicial e um ponto de reunião caso seus homens sejam forçados a se separar.

Designa dois soldados para manterem a ligação com o restante da Cia. O comandante da patrulha deve se certificar de que todos entenderam a missão que lhes foi atribuída, e se não há necessidade de convencionar algum sinal.

Proseguimento da solução — A patrulha parte de A na formação em losango e após alcançar a colina 1, o sargento comandante avista o grupo de casas à frente (movimente os símbolos até a posição indicada).

Terceira pergunta — Como agirá agora o comandante da patrulha? (faça com que vários alunos dêem suas soluções).

Solução — O comandante manda seus homens fazerem alto dá ordem para dois deles irem reconhecer o grupo de casas enquanto

os demais permanecem em posição protegendo o reconhecimento (desloque os símbolos da maneira como descreveu).

Quarta pergunta — Nada de anormal tendo sido descoberto nas casas, que formação deverá adotar o comandante da patrulha a fim de atravessar o lugarejo?

Solução — A patrulha passa em coluna bem dispersa. Os homens devem progredir junto às paredes dos edifícios e manter pelo menos dez passos de intervalos entre si (desloque os símbolos da maneira indicada).

Proseguimento da situação — Quando a patrulha desemboca da localidade e após retornar a formação em losango, um dos agentes de ligação informa que a Cia. fez alto. O comandante da patrulha, observa então que a Cia. parou em B e que os homens encontram-se à vontade em ambos os lados da estrada.

Consultando o relógio verifica que a Cia. está fazendo um alto horário (“movimente os símbolos de acôrdo”).

Quinta pergunta — Qual deveria ser a decisão do comandante da patrulha no que diz respeito a dispositivo ou movimentos dos seus homens durante o alto da Cia.? (faça vários alunos darem suas soluções).

Solução — A patrulha se atrasou bastante da Cia. e agora tem uma boa oportunidade para recuperar o tempo e o terreno perdido. No entanto o comandante da patrulha só deverá prosseguir no movimento após ter avisado a seus homens do que pretende fazer.

Proseguimento da situação — A patrulha atinge a crista da cota n. 2 e faz alto para observar. O comandante avista à sua frente o bosque n. 3 (desloque os símbolos da maneira descrita).

Sexta pergunta — Como deveria agir neste caso o comandante da patrulha? (chamea vários alunos para darem suas soluções).

Solução — O sargento comandante manda dois homens reconhecerem o bosque em frente enquanto

os demais permanecerem em posição na encosta da cota n. 2 (movimento os símbolos da maneira descrita).

Prosseguimento da situação — Quando os dois esclarecedores se aproximam do bosque n. 3, são observados tiros de armas portáteis partidos da colina n. 4.

A Cia. está neste momento mais ou menos na metade do caminho entre B e C. O fogo partido da colina n. 4 detém o avanço do Pel. de Rec. e da patrulha de ponta no terreno (coloque o símbolo na colina n. 4 indicando o inimigo e movimento os símbolos da Cia, Pel. de Rec. e patrulha de ponta da maneira descrita).

Sétima pergunta — Como agiria o comandante da patrulha? (chame vários alunos e peça suas soluções).

Solução — O comandante da patrulha se desloca rapidamente até a frente a fim de se inteirar da situação.

Prosseguimento da situação — O comandante da Cia. Vg. observa que o Pel. de Rec. e a "ponta" estão detidos no terreno devido a fogos partidos da cota n. 4.

Oitava pergunta — Quais as providências que o comandante da Cia. deverá tomar? (chame vários alunos e peça suas soluções).

Solução — O comandante da Cia. dá ordem ao comandante do Pel. de petrechos para enviar uma seção de Mrt. 60, para o bosque, no flanco esquerdo dá direção de marcha e indica-lhe sem demora a posição do inimigo. Ele resolve progredir com os dois pelotões de fuzileiros para S. através do bosque, na encosta N. da colina n. 2, e depois para E. na direção do bosque n. 3 (movimento os símbolos da maneira descrita).

Prosseguimento da situação — Logo que o comandante da patrulha de flanco atinge a orla W. do bosque n. 3, um dos esclarecedores aparece e informa-o de que o bosque está livre, mas que ele e o outro esclarecedor, que está agora na orla E. do bosque n. 3, obser-

varam o fogo da cota n. 4 e calculam que ali existem duas armas automáticas e aproximadamente dois grupos de combate inimigos (desloque os símbolos da maneira descrita).

Nona pergunta — Como irá agir o comandante da patrulha? (chame vários alunos para darem as suas soluções).

Solução — O comandante da patrulha manda o esclarecedor ir imediatamente informar ao Cmt. da Cia. sobre a resistência inimiga na cota n. 4. Em seguida faz sinal para que o seu grupo se desloque para a orla W. do bosque n. 3 e depois fica com a patrulha em posição a fim de poder prosseguir na sua missão que é a de proteger o flanco direito da Cia.

Coloca dois homens para observar e informar sobre qualquer sinal partido do comandante da Cia. para o grupo de ligação.

O restante da patrulha aproveita a boa cobertura oferecida pelo bosque n. 3 e se coloca de modo a poder resistir em todas as direções (coloque os símbolos da maneira descrita).

Prosseguimento da situação — Quando o comandante da Cia. se aproxima da orla W. do bosque n. 3, chega o mensageiro enviado pelo comandante da patrulha de flanco com as informações sobre a resistência inimiga da cota n. 4.

Decima pergunta — Como irá agir o comandante da Cia.? (chame vários alunos para darem as suas soluções).

Solução — O comandante da Cia. manda o mensageiro regressar à patrulha e dizer ao seu comandante para deslocar-se cerca de 400 m para o flanco direito a fim de proteger a Cia. na sua progressão através do bosque n. 3 e na montagem de um assalto a cota n. 4.

O comandante da Cia. progride com seus homens pelo bosque e ataca a encosta W. da cota n. 4. (desloque os símbolos da maneira descrita).

UM INTERESSANTE EXERCÍCIO NO CAIXÃO DE AREIA

Pontos a destacar

(Figs. 11 e 12)

- 1) Todo comando, por menor que seja a sua unidade é responsável pela segurança de seus homens.
- 2) A observação é essencial para a segurança.
- 3) Antes de se ocupar uma posição, para se estabelecer um posto de observação ou instalar defensivamente, devem-se reconhecer to-

dos os locais perigosos, onde possa estar o inimigo, e que se encontram dentro do alcance do nosso armamento.

4) Obras de arte e grandes edifícios devem ser cuidadosamente examinados, a fim de precaver-se contra possíveis cargas ocultas, minas armadilhas, colocadas pelo inimigo, a fim de efetuar uma destruição retardada.

Material necessário:

- 1) Pequenos retângulos de cartolina para representarem cada um

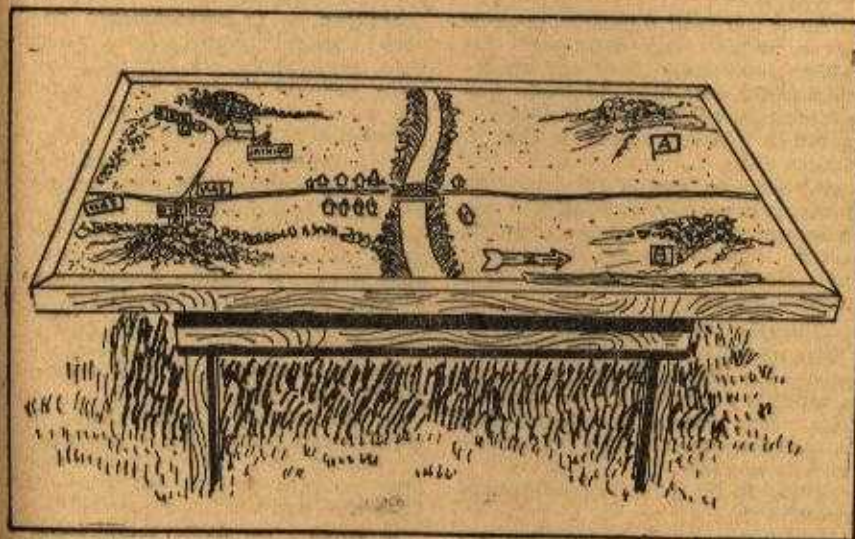
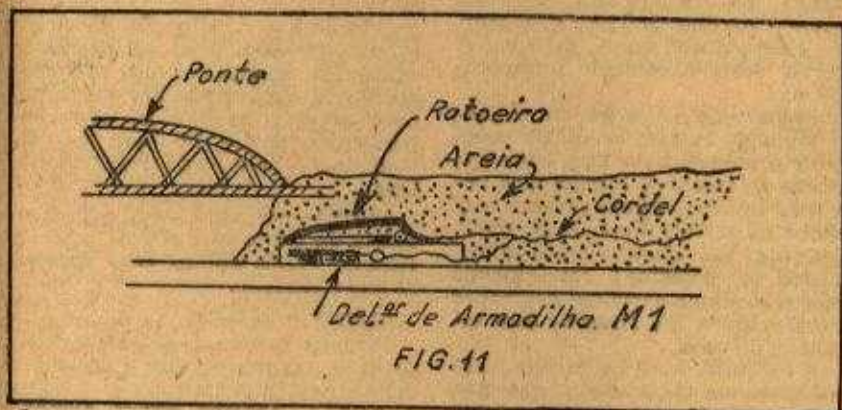


Fig. 12

dos componentes de um G.C., outros para simbolizarem duas viaturas: uma de 1/4 e uma de 1 1/2 ton.; uma posição inimiga; pontos A e B.

2) Esvasie um cartucho e coloque na pistola ou revolver, ou então prepare uma armadilha M1 com espoleta e carga sômente.

3) Uma cordinha de comprimento suficiente.

4) Uma pequena ratoeira.

A finalidade de qualquer exercício no caixão de areia será plenamente alcançada se você se aproveitar do elemento surpresa, seu grande auxiliar. Adiante você verá, no exemplo que segue, de como se servir deste expediente num problema.

Preparação — Antes de colocar a areia no caixão, a fim de construir o modelo para este exercício, ponha no fundo do mesmo uma pequena ratoeira. Amarre uma cordinha na sua alavanca, de tal modo que com um simples puxão a ratoeira se desarme; em conexão com a cordinha arme um detonador de armadilha M1 (tração) com espoleta de caça.

A cordinha deverá terminar junto ao instrutor de maneira que não fique visível para a classe (veja a fig. 11).

Ao se construir o modelo, deve-se ter o cuidado na colocação da ratoeira; seu local deve ser cuidadosamente escolhido de modo que o final da ponte fique justamente sobre a ratoeira como mostra a figura (12).

A base da ponte deve ter um prolongamento que penetrará na terra que cobre a ratoeira, devendo estar completamente enterrada, não ficando com nenhuma parte exposta no rio.

Situação — (Veja fig. 12) — “Este modelo representa uma pequena localidade situada num vale e rodeada por colinas. Há uma fazenda com tôdas as suas instalações e, com um caminho que vai terminar na estrada.

O rio ao N. é fundo e de grande correnteza.

O tenente Sá Bido, recebeu ordem para se deslocar de caminhão,

com um G.C. e uma peça de Mrt. 60, em direção ao N., através da estrada a fim de ocupar e manter a ponte ao N. da localidade.

O restante da Cia., Escalão de Combate de uma Vg., deverá atingir esta ponte às 15,00 horas de hoje. São 12,00 horas.

Elementos operando na frente assinalaram pequenas atividades inimigas.

Primeira pergunta — Que informação importante foi omitida ao se expor a situação (chame vários alunos para darem suas soluções).

Solução — A situação diz que o destacamento deve se deslocar utilizando caminhões, mas não especifica a capacidade dos mesmos, nela deveria constar as viaturas fornecidas, a que no caso seriam duas de 1/4 e uma de 1 1/2 toneladas.

Segunda pergunta — A que distância da ponte está a Cia. agora? (chame vários alunos para darem as suas soluções).

Solução — 12 km

Terceira pergunta — Qual o processo de progressão que o destacamento deverá adotar para atingir a ponte? (chame vários alunos para darem as suas soluções).

Solução — O destacamento deverá avançar por lanços, tendo uma das viaturas de 1/4 de t. na testa, seguida da de 1 1/2 t. e no fim a outra de 1/4 como cerra-fila guardando a retaguarda.

Prosseguimento da situação — Logo que a viatura da testa atinge um ponto da estrada defronte à fazenda, uma arma automática inimiga localizada nos seus arredores abre fogo. A viatura arranca até a vala ao lado da estrada; seus homens desembarcam. Um deles está ferido.

Todos abrigam-se na vala e respondem ao fogo.

O comandante do destacamento observa esta ação. Ele se encontra na viatura de 1 1/2 que parou nas proximidades do lado esquerdo da área que aparece na figura (12).

O tenente Sá Bido, comandante do destacamento comanda “Alto”

para o motorista da viatura cerra-fila.

(Coloque símbolos representando a arma inimiga e a viatura de 1/4 de t.).

Quarta pergunta — Quais as providências do tenente Sá Bido? (chame vários alunos para darem suas soluções).

Solução — Ele manda seus homens desembarcarem e aproveitarem o mato denso existente ao S. da estrada, em seguida dá ordem ao motorista a fim de deslocar o caminhão para uma posição coberta.

Depois ordena o seguinte: "Cabo João, a viatura testa recebeu fogos vindos das imediações da fazenda. Quero que você com 3 homens progrida para W. (apontando) através deste renque de árvores dando uma volta até os fundos da fazenda e daí então ataque o inimigo pela retaguarda. Nós faremos a cobertura com fogos partidos daqui".

"Cabo José, coloque seu Mrt. em posição para atirar naquele objetivo. Abra fogo imediatamente". (desloque os símbolos da maneira que descreveu).

Prosseguimento da situação — Devido a esta ação um dos componentes do grupo inimigo morre e os outros 3 retiram-se para N.W.

O soldado do destacamento, que se encontrava ferido recebe os primeiros socorros e é colocado no caminhão de 1 1/2.

A viatura da testa foi posta fora de combate. O comandante do destacamento faz sinal para o motorista da viatura cerra-fila a fim de avançar até onde ele se encontra. Os demais componentes do destacamento estão reunidos no terreno da fazenda.

O tenente Sá Bido, prepara uma mensagem para o comandante do batalhão informando-o do sucedido — o motorista da viatura cerra-fila recebe ordem para levar esta mensagem e regressar imediatamente (desloque os símbolos como descreveu).

Quinta pergunta — Decisão do comandante relativamente ao próximo lance do destacamento? (cha-

me vários alunos para darem suas soluções).

Solução — O G.C. se desloca sob o comando do tenente, a fim de reconhecer a localidade. A peça de Mrt. e o caminhão permanecem cobertos e abrigados desloque os símbolos da maneira que descreveu).

Prosseguimento da situação —

O tenente Sá Bido, notando estar a localidade livre do inimigo faz sinal para a viatura avançar. Colocar 2 homens de observação na orla N. da vila e reúne o restante do grupo debaixo das cobertas oferecidas pelas casas.

A peça Mrt. e sua guarnição chegam no caminhão.

Sexta pergunta — Quais as providências do comandante do destacamento? — Chame um aluno para vir dar a sua solução e deslocar os símbolos, incluindo as providências para travessia da ponte.

Quando o aluno revelar, durante a sua solução, que deixou de inspecionar a ponte no que diz respeito a minas ou outro qualquer engenho de destruição, você deve, no momento psicológico, puxar a cordinha da ratoeira, e caso não tenha feito a conexão com a armadilha, disparar a pistola. O resultado será imprevisível, instrutivo e divertido para todos.

É bem possível que antes, todos os alunos, até o mais prudente, não tivesse lembrado de dar uma busca na ponte, agora nenhum esquecerá esta lição.

Se o aluno chamado declarar na sua solução, que as devidas precauções devem ser tomadas, você simplesmente dirá:

"Eis aqui o que teria acontecido se você não tivesse vasculhado a ponte!" procedendo de maneira idêntica ao primeiro caso.

Depois deste incidente recoloca a ponte.

Solução da quinta pergunta — O tenente Sá Bido, manda o caminhão parar aproveitando a cobertura das casas e faz com que a peça de Mrt. desembarque. Dá então as seguintes ordens a seus homens;

— "Cabo João, vá com o Mário reconhecer a barranca S. do rio até 400 m a E. da ponte".

— "Antônio e Paulo vão reconhecer até 400 m a W. da ponte".

— "Sgt. Júlio, vá com o Isidoro reconhecer a ponte".

— "Restante do destacamento ficará aqui comigo em posição a fim de protegermos a ação dos nossos homens".

Proseguimento da situação — A barranca S. do rio é reconhecida não tendo sido observado nenhum elemento inimigo.

A ponte é considerada livre.

Sétima pergunta — Tendo sido dada ao destacamento a missão de ocupar e manter a ponte quais as providências que devem ser tomadas para bem executá-la? (chame vários alunos para darem suas soluções).

Solução — Dois homens devem ser enviados para a colina A e dois para a colina B para observar e informar sobre o inimigo.

Eles devem avisar ao destacamento, por sinais, a aproximação de qualquer força inimiga. O restante deve entrar em posição ao lado N. da ponte, assim, em vez de oferecer proteção ao destacamento, a ponte passa a ser protegida por ele. A arma automática deve entrar em uma posição tal que ofereça bom campo de tiro em tôdas as direções. Um atirador em cada flanco, cerca de 300 m para cada lado deve ser colocado a fim de protegê-la. Para um melhor controle do destacamento o comandante fica numa posição central.

O cabo (granadeiro A. C.) deve ficar junto ao comandante do destacamento. Neste local ele pode observar os 3 principais eixos de penetração de carros.

(Coloque os símbolos da maneira como descreveu).

O Mrt. 60 deve ser colocado numa posição desenhada. Nas barrancas do rio será encontrada uma boa posição, e o remuncimento da peça será facilitado se a colocarmos na margem S. perto da posi-

ção do caminho. A viatura de 1 1/2 ton. deverá estacionar perto da margem S. do rio numa posição camuflada e abrigada, ficando o seu motorista com a missão de cerra-fila, guardando a retaguarda do destacamento.

Neste dispositivo eles devem permanecer algumas horas, até que chegue a Cia. Durante este tempo nós nada podemos fazer a não ser desejar-lhes: "Boa Sorte".

Fontes de consulta:

Manual C-7-10. A Cia. de Fuzileiros do Regimento de Infantaria.

Boletim de Instrução G.T. 20 Curso por Conferência — O Pel. de Fuzileiros e o G.C. no Combate Ofensivo (1ª, 2ª e 3ª partes).

Conference Course — Training Bulletin n. GT-17 "Us of the sand table in the tactical training of small units", de onde foram traduzidos e adaptados os três exercícios descritos.

Dos mais recentes tempos, o desejo de perfeccionamento do homem tem se manifestado de modo a levar-nos no campo dos conhecimentos humanos, às mais arrojadas concepções e práticas.

No terreno das artes gráficas está, têm se verificado um progresso geométrico dado a necessidade sempre crescente do diluição de idéias, entre os povos, pela palavra estranha.

Das luminaras desenhadas pelas fadas no idade média, que faziam em anos um só livro, as modernas máquinas de imprimir de hoje, o progresso alcançado é fantástico.

E, ao se falar, em perfeição de reprodução, não podemos deixar de mencionar esta maravilhosa máquina "MULTILITH" que, com um novo processo, marca mais um passo no progresso das indústrias gráficas.

Pelo processo "Multilith" ésto resolvido o ultimo dos problemas da impressão, espaço-tempo. Em seu escritório, num pequeno espaço, V. S. poderá ter qualquer reprodução rápida de documentos, gravuras, livros, tratados, etc., com um

processo econômico rápido e barato. Tal processo, depois de aprovado nos países mais desenvolvidos e oferecido no Brasil, onde é oferecido sob o nome de ADDRESSOGRAPH MULTIGRAPH DO BRASIL S. A. está a disposição dos interessados para qualquer demonstração.

REPRODUTORA MULTILITH



ADDRESSOGRAPH MULTIGRAPH DO BRASIL S/A
Av. Graça Aranha, 162 - S. 50048